

^{DF} **Polícia do DF vai atender anseios da população**

BRUNO ARRUDA

Polícia não serve só para correr atrás de ladrão: ela existe para atender aos anseios da comunidade. O problema para a segurança pública brasileira é conseguir identificar esses anseios. A solução pode ser algo conhecido como segurança comunitária, em que a sociedade tem participação ativa na ação policial. Esse sistema foi descrito por um de seus primeiros adeptos em palestra realizada na Secretaria de Estado de Segurança Pública do DF (SSPDS/DF).

— Essa filosofia de segurança pública funciona melhor que as outras — garante Theron Bowman, chefe da polícia da cidade de Arlington, Texas, nos Estados Unidos, convidado para falar sobre o assunto aos chefes das polícias brasilienses.

Estudioso dos sistemas de segurança, Bowman está respaldado por números: em algumas cidades americanas, a segurança comunitária conseguiu reduzir em até 80% os índices de criminalidade.

Ele descreve a mudança do sistema tradicional de segurança — em que o foco da polícia é reprimir a criminalidade — para o sistema comunitário como um processo de evolução. Em sua cidade, apenas 20% das chamadas que recebem são referentes a crimes.

No Brasil, a implantação do sistema ainda é uma meta. Segundo o coronel João Vítola, coordenador de comunicação social da Secretaria de Segurança Pública, a sociedade brasileira não está acostumada a participar, mas a delegar inteiramente a responsabilidade ao Estado.

O coronel explica que a mobilização social pode acontecer em três níveis de profundidade. O primeiro é o mais indireto, em que a participação é breve, relativa a episódios específicos e sem acompanhamento. Esse é o mais comum no país.